

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Recebido em: 25/04/2023

Aceito em: 23/05/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-033

Dhara da Conceição Silva ¹
Renata Barros Pereira Medeiros ²

RESUMO: A adolescência é um período da vida repleto de manifestações genuínas e emocionais, caracterizadas por uma confusão de papéis e mudanças de valores. a gravidez nessa fase da vida, é muitas vezes encarada de forma negativa e recheada de conflitos do ponto de vista emocional, estrutural e financeiro, alterando drasticamente suas rotinas e descobertas que são inerentes dessa fase da vida. Desse modo a pergunta de pesquisa foi como a equipe de enfermagem poderá prestar assistência voltada a evitar-se a gravidez na adolescência? O objetivo Geral foi descrever a importância da assistência de enfermagem como forma de prevenção a gravidez na adolescência. A metodologia utilizada na pesquisa foi uma revisão integrativa na qual a busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca eletrônica on-line (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Bases de dados em enfermagem (BDENF), Google Academic e Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde (LILACS). Os dados foram apresentados utilizando fluxograma do processo de seleção dos artigos incluídos na análise de acordo com o PRISMA 2020 e a tabela com os dados: autor e ano, objetivos, método e resultados. Conclui-se que de fato, é necessário reconhecer os problemas, assim como as causas que contribuem para a gravidez precoce, analisar a eficácia e o impacto dos cuidados preventivos prestados pelos enfermeiros, a fim de desenvolver e implementar medidas mais eficazes para combater a gravidez precoce e seu impacto na vida dos adolescentes envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro; Gravidez; Educação Sexual; Adolescência.

NURSING CARE IN PREVENTION OF PREGNANCY IN ADOLESCENCE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Adolescence is a period of life full of genuine and emotional manifestations, characterized by a confusion of roles and changes in values. pregnancy in this phase of life is often seen negatively and filled with conflicts from an emotional, structural, and financial point of view, drastically altering the routines and discoveries that are inherent to this phase of life. Thus, the research question was how can the nursing team provide assistance to avoid teen pregnancy? The general objective was to describe the importance of nursing care as a way to prevent pregnancy in adolescence. The methodology used in the research was an integrative review in which the search was conducted in the databases Biblioteca eletrônica on-line (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Bases de dados em enfermagem (BDENF), Google Academic and Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde (LILACS). The data

¹ Graduanda em Enfermagem. Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA).
E-mail: dharaasilva237@gmail.com

² Graduada em Enfermagem. Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA).
E-mail: renatabarrosufma@outlook.com

were presented using flowchart of the selection process of the articles included in the analysis according to PRISMA 2020 and the table with the data: author and year, objectives, method and results. It is concluded that indeed, it is necessary to recognize the problems, as well as the causes that contribute to early pregnancy, analyze the effectiveness and impact of preventive care provided by nurses, in order to develop and implement more effective measures to combat early pregnancy and its impact on the lives of the adolescents involved.

KEYWORDS: Nurse; Pregnancy; Sexual Education; Adolescence.

CUIDADOS DE ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN DEL EMBARAZO EN LA ADOLESCENCIA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

RESUMEN: La adolescencia es un período de la vida lleno de manifestaciones genuinas y emocionales, caracterizado por la confusión de papeles y cambios de valores. El embarazo en esta fase de la vida muchas veces es visto negativamente y lleno de conflictos desde el punto de vista emocional, estructural y financiero, alterando drásticamente las rutinas y descubrimientos inherentes a esta fase de la vida. Así, la pregunta de investigación fue ¿cómo puede el equipo de enfermería prestar ayuda para evitar el embarazo en la adolescencia? El objetivo general fue describir la importancia de los cuidados de enfermería como forma de prevención de la gestación en la adolescencia. La metodología utilizada en la investigación fue una revisión integradora en la cual la búsqueda fue realizada en las bases de datos Biblioteca eletrônica on-line (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Bases de dados em enfermagem (BDENF), Google Académico y Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde (LILACS). Los datos se presentaron mediante el diagrama de flujo del proceso de selección de los artículos incluidos en el análisis según PRISMA 2020 y la tabla con los datos: autor y año, objetivos, método y resultados. Se concluye que, efectivamente, es necesario reconocer los problemas, así como las causas que contribuyen para el embarazo precoz, analizar la eficacia y el impacto de los cuidados preventivos prestados por las enfermeras, a fin de desarrollar e implementar medidas más eficaces para combatir el embarazo precoz y su impacto en la vida de las adolescentes involucradas.

PALABRAS CLAVE: Enfermera; Embarazo; Educación Sexual; Adolescencia.

1. INTRODUÇÃO

O período composto pela adolescência compreende um momento de fundamental importância para o desenvolvimento das mulheres, com isso, acaba se tornando perceptível que é neste momento que o indivíduo acaba passando por variados processos em caráter biológico e fisiológico, até alcançar a fase adulta (SILVA, 2019; ARAÚJO, 2021).

De acordo com as concepções estipuladas ao verbo, adolescer é a palavra que dá origem a adolescência, com significados próprios voltados para o crescer e caminhar rumo a vida adulta; é uma fase voltada para o desenvolvimento com grandes

transformações, sejam estas biológicas, fisiológicas, psicológicas e até mesmo sociais (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Forma-se como um período complicado, devido às inúmeras transformações, assim como a própria construção voltada para a personalidade (BRASL *et al.*, 2019), fator determinante para a compreensão de todas as variadas mudanças, assim como contradições sociais e de caráter psicológico que se formam, como euforia, instinto de vulnerabilidade e possíveis exposições que não são corretas e acabam evidenciando danos à saúde destas pessoas (CARLOS *et al.*, 2021).

Neste período composto pela adolescência, estes jovens acabam submetendo-se à momentos constantes que acabam prejudicando sua saúde, assim como a promoção de situações que envolvem o álcool, as drogas e até mesmo a realização do sexo precoce, sem uso de preservativos ou métodos voltados à barragem de gravidez, ou seja, todas as formas destinadas ao sexo inseguro (CHANDRA-MOULI, 2020).

Com a promoção destes momentos de insegurança, acabam surgindo variadas situações, sendo a gravidez na adolescência de forma precoce, uma das mais comuns (CREMONESE, 2019). Esta gravidez na adolescência se forma como um dos maiores desafios que são destinados ao enfrentamento na sociedade atual, sendo um problema discutido em cunho social e formador de inúmeras políticas públicas para seu combate (DIEZ *et al.*, 2020).

O mesmo, deve ser discutido em todas as camadas da sociedade, assim como relacionado à um problema ao sistema de saúde nacional, necessitando de intervenções em todos os setores da saúde (FARIAS, 2020).

Deve-se ter em mente, que a gravidez durante a adolescência, não se forma como um momento distante da compreensão de todos, mas está circulante próximo a realidade de muitas pessoas e, estas, devem ser analisadas e distinguidas de acordo com cada concepção (FIGUEIRÓ, 2020).

Muitos são os motivos que levam a propagação da gravidez na adolescência, principalmente pela falta de educação ou informações que podem ser destinados aos adolescentes. A gravidez, no período compreendido pela adolescência, é responsável por trazer inúmeros desafios para todos os envolvidos, sejam estes a gestante ou ao feto, assim como à todos os envolvidos no processo, tais como a equipe de enfermagem (GANDOLFI, 2019).

Há estudos que informam que mais de 22 mil jovens com menos de 14 anos acabam engravidando todos os anos. Este, um número relativamente alto, considerado um caso de problema à saúde pública, passa a se formar em caráter de prover ações voltadas à prevenção da gravidez na adolescência (MENDES, 2020).

Assim, nota-se a grande necessidade de um acompanhamento adequado com profissionais da área da enfermagem, na busca por elaborar planos para que a gestação da adolescente ocorra com o menor número de problemas possíveis; fator responsável por diminuir o índice de mortalidade, assim como uma melhor qualidade de vida para as suas vidas em questão (MONTEIRO, 2021).

Para tanto, este estudo é relevante uma vez que busca compreender os fatores que estão levando as adolescentes engravidar tão precocemente, para discutir o papel da família e da escola na educação sexual dessas adolescentes. Desse modo, este assunto é muito relevante para o mundo acadêmico, pois é uma questão complexa, embora seja um fato natural claramente presente na vida cotidiana. Na graduação de um futuro enfermeiro clínico, é importante se preparar para a prática da enfermagem. É importante se preparar para o inevitável, para apresentar o problema, e assim ajudar a construir um caráter emocional que reduza a ansiedade, os sentimentos de impotência e o medo. Portanto, é claro que a qualidade do atendimento depende de uma equipe de trabalho coerente e equilibrada. O cuidado deve ser orientado não somente para o paciente, mas também para a equipe de enfermagem diretamente envolvida com o paciente oncológico.

Destarte, nota-se a grande relevância da equipe de enfermagem para a prevenção da gravidez na adolescência, uma vez que os mesmos, por meio de palestras e orientações, são responsáveis também por alertar para todos os impactos na vida da mulher (PINHEIRO, 2019), focando em suas condições biológicas, assim como as condições inorgânicas, como a formação de problemas psicológicos e todas as formas de enfrentamento que podem ser discutidas para se evitar o surgimento de nascimentos de crianças em idades tão precoces (RIBEIRO, 2019).

Assim, no presente momento, a pesquisa norteia-se a responder a seguinte problemática: Como a equipe da enfermagem poderá prestar assistência voltada a evitar-se a gravidez na adolescência?

O objetivo geral do presente trabalho será identificar todos os desafios que a equipe de enfermagem tem para com as mães adolescentes, principalmente na prestação da assistência para evitar a gravidez neste momento da vida. No que tange às concepções

específicas, serão focadas principalmente todas as formas de compreensão desta equipe para minimizar todos os riscos antes e durante a possibilidade de uma gravidez na adolescência, assim como demonstrar quais os principais riscos para um não planejamento da gravidez na vida destas adolescentes, avaliando todas as ações da enfermagem no que cerne às relações familiares destas adolescentes, assim como o entorno que as cercam.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi uma pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva, de cunho qualitativo, desenvolvido com base no método de revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa é considerada um processo de busca, análise e discussão de estudos realizados em alguma área do conhecimento, objetivando munir resposta a um questionamento particular. As revisões integrativas consentem a síntese de vários estudos já publicados, permitindo conclusões gerais acerca do assunto desejado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

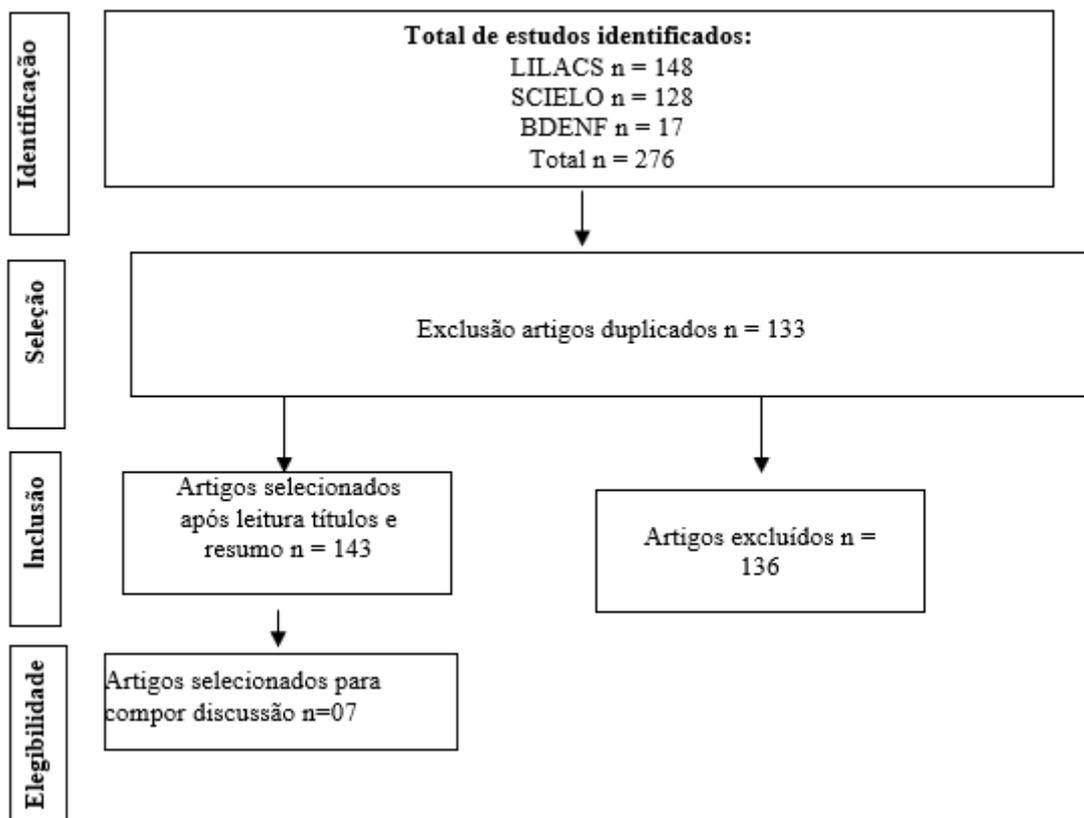
A pesquisa foi fundamentada em artigos científicos publicados entre 2018 a fevereiro de 2023, com enfoque na assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência. A abordagem metodológica da revisão integrativa foi realizada em seis etapas: escolha do tema e elaboração da pergunta norteadora, escolha da amostra a ser analisada e estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos, avaliação dos estudos inclusos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa

A primeira etapa foi a construção da pergunta norteadora, onde foi utilizado a estratégia PICO (População, Área de Interesse, Contexto). Para tanto a problemática do estudo foi: Como a equipe de enfermagem poderá prestar assistência voltada a evitar-se a gravidez na adolescência?

Quanto a busca na literatura foram realizadas buscas em artigos referentes a assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência nos últimos cinco anos, nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Bases de dados em enfermagem (BDENF), associando os descritores em saúde (DESCS): Enfermagem, Estresse ocupacional, Fatores estressores e enfermeiro. Para relacionar os descritores foi usado o operador booleano AND.

Como critérios de inclusão foram usados artigos disponíveis em idioma português e, inglês com ano de publicação de 2018 a 2023. Como critérios de exclusão foram usados: pesquisas duplicadas, artigos de revisão, teses e dissertações. Depois do procedimento da busca eletrônica nas bases de dados citadas, as publicações foram pré-selecionadas baseadas na leitura dos títulos, resumos e resultados. Em seguida, foi realizada leitura na íntegra dos artigos antecipadamente selecionados, e foram escolhidos os estudos que constituíram a amostra final de 07 artigos desta revisão integrativa como mostra a figura 1.

Figura 1 – Representação esquemática do fluxograma da seleção dos artigos, segundo o método de PRISMA (2020).



3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizado o refinamento dos artigos, onde todos foram analisados integralmente, os estudos selecionados deveriam atender os critérios de inclusão requisitados na metodologia, correspondendo a questão norteadora do estudo. Foram coletados dados referentes aos autores, ano, objetivos, métodos e resultados de cada estudo.

Foram encontradas 276 publicações na referida data na base de dados da BVS, após excluir 133 artigos que estavam em duplicidade, assim foi aplicado filtros e palavras chaves, sendo selecionados 143 artigos, excluído 136 artigos que não atenderam os critérios de inclusão, e não respondiam à questão norteadora. Após a leitura ficaram 07 artigos para esta revisão integrativa.

O quadro 1 apresenta as informações referentes aos dados de identificação dos artigos incluídos no estudo. Cada um dos trabalhos recebeu um código de apresentação (ID) que vai de A1, A2, A3... até A7. Além disso, para melhor esclarecer o leitor, os achados foram apresentados de acordo com seus respectivos autores, ano, objetivo, método e resultados.

Quadro 1

Nº	AUTOR/ANO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
A1	Damascena <i>et al.</i> , (2018)	Avaliar a autoestima de gestantes adolescentes	Estudo descritivo, quantitativo e transversal.	A maioria das gestantes tinha entre 15 e 19 anos, com união estável, ensino médio completo, renda familiar de um a dois salários mínimos, não trabalhavam e moravam em casas alugadas com o companheiro. Todas foram classificadas com autoestima insatisfatórias.
A2	Figueiredo <i>et al.</i> , (2022)	Descrever a postura adotada por municípios do estado de São Paulo que receberam lotes de contracepção de emergência do Ministério da Saúde em 2015 e 2016, com relação à entrega para adolescentes	Estudo quantitativo	A enfermagem tem papel fundamental e competência legal para atuar em ações de Promoção em Saúde em consultas de enfermagem, no acolhimento e em visitas domiciliares, além, obviamente, de sua importante função na Educação em Saúde.
A3	Silva <i>et al.</i> , (2020)	Identificar as ações utilizadas pelos enfermeiros das Estratégias Saúde da Família (ESF) do município de Divinópolis-MG, para a prevenção da gravidez na adolescência.	Estudo quantitativo de abordagem exploratória	Ficou evidenciado que trabalhar com os adolescentes é um grande desafio para os enfermeiros do município de Divinópolis-MG, devido esse grupo utilizar com menos frequência o serviço de saúde, e que, a falta de estrutura, e de recursos logísticos, dificulta o processo de desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção da gravidez na adolescência.
A4	Rodrigues; Da Silva; Gomes (2020)	Analisar os fatores determinantes da evasão escolar decorrente da gravidez precoce e identificar os desafios enfrentados pela escola no desenvolvimento ou inserção da Educação Sexual no currículo escolar	Pesquisa qualitativa de abordagem bibliográfica e de campo	Os resultados revelam um percentual considerável de evasão escolar em virtude da gravidez precoce. E, ainda o despreparo da sociedade e da escola e no que se refere à educação sexual de adolescentes.

A5	Magalhães (2021)	Estudar sobre a recorrência da gravidez na adolescência na Maternidade do Hospital Geral de Bonsucesso através das estatísticas de atendimento e entrevista com as pacientes adolescentes.	Pesquisa qualitativa e quantitativa	Taxas crescentes de recorrência de gravidez entre as mães adolescentes, falta de realização de pré-natal ou realização de forma inadequada, baixa escolaridade materna e precárias condições socioeconômicas, que dificultam a contracepção.
A6	Buendgen; Zampieri, 2022.	conhecer a percepção de médicos e enfermeiros sobre as mudanças biopsicossociais da adolescente grávida e sobre a atuação da equipe de saúde na gravidez na adolescência	Pesquisa qualitativa descritiva/ Brasil.	Os resultados mostram que médicos e enfermeiros veem a gravidez na adolescência como uma situação de risco, um problema de saúde pública. Para eles, a gravidez na adolescência gera transformações biopsicossociais, destacando-se as sociais, no que se refere à evasão escolar, afastamento social e pauperização na família, e as emocionais, medos e conflitos diante do novo.
A7	Santos <i>et al.</i> , (2020)	Identificar a assistência do enfermeiro diante da gravidez na adolescência e os fatores que influenciam, além de propor um fluxograma de atendimento do enfermeiro em Estratégia de Saúde da Família	Revisão bibliográfica de caráter exploratório, descritivo e qualitativo	Foi identificado que o tripé formado pela família, a comunidade e a escola, que deveriam orientar as adolescentes em suas escolhas sexuais e reprodutivas, tem limitações severas para exercer sua função. O enfermeiro deverá implementar ações em consonância com as políticas públicas e de maneira criativa e inovadora para que promovam o vínculo, o diálogo e escuta qualificadas

Fonte: A autora (2023)

No início deste estudo, foi observado o pequeno número de publicações sobre este tema. Os artigos encontrados mostraram que os profissionais de saúde abordam a gravidez na adolescência como uma questão de saúde pública, o que muitas vezes é incompatível com sua própria visão de mundo e crenças. Esta perspectiva torna necessário refletir sobre a melhor maneira de abordar este coletivo, esforçando-se para mudar os conhecimentos e preconceitos estabelecidos, conforme destacado por (SILVA *et al.*, 2022).

Entretanto, a maioria dos artigos utilizados considera a gravidez na adolescência como uma transição abrupta do papel feminino ainda emergente da adolescente para o de mãe, caracterizando uma situação de crise e pressão da sociedade e da família devido à falta de preparação física, psicológica e social da adolescente, como mostra o estudo (E6).

Cecagno *et al.*, (2020) destacam que a maioria dos adolescentes enfrenta um cenário de vulnerabilidade caracterizado pelo acesso a uma educação de baixa qualidade, falta de recursos sociais, um grupo familiar que sofre com baixa renda e desemprego, complementado pela falta de educação especial. O baixo nível de desenvolvimento aumenta a probabilidade de falha no planejamento familiar, a desnutrição e a vulnerabilidade da relação entre saúde e doença. A experiência de um adolescente em um contexto familiar e social instável cria uma desconexão entre saúde e educação; além disso, o adolescente pode reproduzir as ações que vivencia por se tratar de um ambiente familiar e institucionalmente satisfatório.

A gravidez nesta fase deve ser considerada a partir de uma perspectiva ampla que inclua não apenas a mãe adolescente, mas também todos os seus estratos sociais. Assim, o atendimento a adolescentes grávidas continua sendo um desafio para os profissionais da atenção primária devido à baixa aderência ao aconselhamento pré-natal. No caso das adolescentes grávidas, a responsabilidade pela falta de aderência aos cuidados pré-natais é frequentemente atribuída à adolescente, sem levar em conta as dificuldades dos profissionais para construir uma relação de proximidade e confiança com as gestantes adolescentes.

Em relação à Assistência da Enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência, de acordo com (E6), a gravidez na adolescência é vista como um desafio para os profissionais de saúde, o que é entendido de forma diferente dependendo da cultura e das crenças. A adolescência é vista como um estágio de mudança que se acentua quando acompanhada pela gravidez, o que pode ser um grande desafio para as mulheres grávidas. Portanto, os enfermeiros têm um papel fundamental no apoio a essas

adolescentes, cujos cuidados são diferentes dos cuidados dos adultos. É necessário um olhar atento, uma capacidade de escuta e uma atitude de apoio para estabelecer uma relação de confiança (GURGEL *et al.*, 2020).

Os autores de (E3) destacaram que a adolescência, como outras etapas da vida, requer uma abordagem holística das equipes de saúde e representa um desafio para estes profissionais, pois é um período marcado por muitas experiências, além das mudanças físicas, hormonais e psicológicas. Observa-se também que o fato de este grupo não ir aos serviços de saúde, que às vezes carecem da estrutura adequada para ajudá-los, bem como de recursos suficientes para atender a todas as suas necessidades, dificulta a prestação de cuidados, bem como atividades educacionais (FRIZZO, *et al.*, 2019).

Nos resultados de (E2), entretanto, o enfermeiro, como parte de sua competência de promover a saúde da comunidade educacional, deve promover uma cultura de saúde, bem-estar e contribuir para mudar as condições sociais e ambientais da comunidade educacional, especialmente entre os estudantes: crianças, adolescentes, pais, professores. A presença do enfermeiro se manifesta nos cuidados, promoção da saúde, auto-estima, autoconceito, maturidade emocional, saúde mental (ALMEIDA *et al.*, 2020).

A escola é considerada um ambiente ideal para atividades sobre este tema e um importante espaço social para a formação do conhecimento da identidade pessoal dos adolescentes, uma vez que os resultados de (E4) destacaram um percentual considerável de evasão escolar em virtude da gravidez precoce. E, ainda o despreparo da sociedade e da escola e no que se refere à educação sexual de adolescentes.

Neste contexto, ao planejar atividades educacionais, o enfermeiro se esforça para iniciar uma discussão dinâmica, a fim de envolver e integrar todos os participantes. Além disso, ela deve estimular a divulgação de suas novas dúvidas a fim de criar um espaço que se torne um ponto de partida para a construção coletiva do conhecimento através da troca de informações e experiências já vivenciadas. Deve-se notar que esta metodologia é definida como treinamento sobre temas relacionados à sexualidade, gravidez e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (DSTs) (LEITE, *et al.*, 2021).

Destarte, (E5) e (E7), o enfermeiro deve ter as habilidades de comunicação necessárias para um programa escolar eficaz. Os adolescentes precisam compreender e saber como lidar com as mudanças que ocorrem durante a puberdade, a fim de se tornarem adultos sexuais saudáveis. Programas regulares de saúde escolar que abordam a puberdade na adolescência podem ser um bom recurso para discutir questões de saúde

sexual e reprodutiva. Além disso, é importante levar em conta as restrições culturais e religiosas que dificultam a abordagem de certos conteúdos (CHAVES *et al.*, 2020).

(E4), (E5) e (E7), a educação sexual está frequentemente associada à prevenção de DSTs e gravidezes indesejadas. Embora estes sejam tópicos importantes no currículo de saúde, é importante ver a saúde sexual como um processo normal de desenvolvimento que começa na adolescência e continua na vida adulta. O principal objetivo é ajudar o estudante a desenvolver autonomia e uma imagem sexual positiva. Neste sentido, o enfermeiro é um recurso valioso na escola. Uma parceria entre o enfermeiro, educadores de saúde e a diretoria da escola fortalecerá o programa de educação sexual (ALVES *et al.*, 2021).

(E1) mostra que as percepções sociais da sexualidade entre adolescentes estão intimamente ligadas aos estereótipos de gênero. Portanto, é essencial que os enfermeiros desenvolvam estratégias de educação em saúde que promovam a reflexão sobre as desigualdades sociais e de gênero, fazendo dos adolescentes os principais atores na saúde reprodutiva e sexual, além de demonstrar boa cidadania.

Os enfermeiros, portanto, têm um papel de apoio a desempenhar, tomando o lugar dos pais que não têm as competências necessárias para orientar seus filhos adolescentes para um comportamento sexual responsável. Há uma necessidade de desenvolver programas que permitam às enfermeiras otimizar suas relações com os adolescentes e fornecer serviços através de unidades móveis de saúde aos adolescentes onde eles interagem regularmente (MOREIRA *et al.*, 2018).

(E5), os enfermeiros têm um papel indispensável e um direito legítimo de atuar em atividades de promoção da saúde, aconselhamento de enfermagem, moradia e visitas domiciliares, além, é claro, de um papel importante na educação da saúde desses adolescentes. Em geral, pode-se observar que estes profissionais desempenham um papel importante no cuidado dos adolescentes, especialmente porque fazem parte da rede de apoio desta organização social.

Para tanto, os enfermeiros são obrigados a ter um amplo conhecimento e compreensão das muitas transformações que ocorrem nesta fase da vida, física, emocional e socialmente. Além disso, é papel desses profissionais de saúde proporcionar e facilitar o acesso aos recursos disponíveis aos jovens e os meios para enfrentar as situações que frequentemente surgem durante este período (IZIDRO; VALE, 2019).

(E3) em seus resultados demonstra que fica claro a atuação com um público entre 12 e 19 anos, o ambiente escolar é um lugar ideal para realizar intervenções que forneçam

conhecimentos e informações sobre como prevenir a gravidez. Neste sentido, os enfermeiros devem fazer parcerias com escolas e profissionais da educação para que as intervenções de educação sexual sejam desenvolvidas em colaboração com adolescentes, famílias e a comunidade. De fato, em alguns casos, os membros da família não são capazes de fornecer aconselhamento sexual de qualidade aos adolescentes.

Neste contexto, com base no trabalho dos autores acima mencionados nesta discussão, pode ser demonstrado que o fato de uma adolescente viver em uma classe econômica baixa é em si um fator de risco para o início da gravidez. De fato, segundo a literatura apresentada no quadro 1, os principais determinantes que levam uma adolescente à iniciação sexual precoce e, conseqüentemente, à gravidez são a falta de um sistema educacional estruturado, a falta de conhecimento dos pais sobre saúde sexual e o difícil acesso a métodos de proteção e contracepção. Todos estes fatores estão diretamente relacionados com a classe socioeconômica em que a família está localizada, isto consta nos resultados do (E5).

Portanto, o enfermeiro, como principal educador na estratégia saúde da família, desempenha um papel fundamental na informação aos adolescentes sobre saúde sexual e planejamento familiar, no entanto, tem sido difícil trabalhar com a comunidade adolescente em grupos de enfermagem, principalmente devido ao baixo comprometimento deste público com os serviços de saúde e à barreira criada pelos pais que acreditam que os jovens serão motivados a iniciar sua vida sexual após conhecer e discutir a educação sexual.

4. CONCLUSÃO

Ao final desta revisão, compreendeu-se que a gravidez na adolescência é, portanto, um problema social de considerável importância, dados os determinantes que levam à sua ocorrência. A maioria das famílias de baixa renda carece de conhecimento sobre saúde sexual, prevenção e contracepção, o que torna as adolescentes vulneráveis. Alguns contextos também estão relacionados a fatores políticos e econômicos e estrutura familiar, falta de comunicação entre pais e filhos, abandono escolar e falta de oportunidades de crescimento.

Da literatura analisada, foi possível destacar a necessidade de investir em educação sexual para crianças e jovens, tanto nas escolas quanto nas unidades de saúde, a fim de facilitar o acesso à informação e estimular a discussão e a reflexão sobre questões relacionadas à sexualidade.

Entretanto, a literatura sugere que a notória ausência de adolescentes que frequentam os serviços de saúde é uma barreira para alcançar este público. Portanto, há uma reconhecida necessidade de reanalisar as políticas de saúde dos adolescentes, focalizando na criação de maior interesse pelos adolescentes e trabalhando com as percepções das famílias para que a educação sexual esteja cada vez mais próxima da natureza de todas as idades.

Desse modo, observou-se que a estratégia Saúde da família e os enfermeiros em comunhão com a escola são vistos como os principais agentes de prevenção da gravidez precoce, utilizando seu espaço de confiança familiar para discutir temas como prevenção e métodos contraceptivos, planejamento familiar e motivação de adolescentes sexualmente ativos para fazer sexo seguro, a fim de evitar não apenas gravidezes indesejadas, mas também expô-los a situações de alto risco em que poderiam contrair uma doença sexualmente transmissível.

Este estudo identificou os fatores que causam a gravidez, suas consequências, o impacto na sociedade e a prevenção da gravidez na adolescência pelos enfermeiros. Dados os problemas, a contribuição deste trabalho é justificada, destacando sua importância tanto social quanto científica. De fato, é necessário reconhecer os problemas, assim como as causas que contribuem para a gravidez precoce, analisar a eficácia e o impacto dos cuidados preventivos prestados pelos enfermeiros, a fim de desenvolver e implementar medidas mais eficazes para combater a gravidez precoce e seu impacto na vida dos adolescentes envolvidos.

Assim, os resultados deste estudo devem fornecer as informações necessárias para a educação em saúde dos adolescentes e quanto ao profissional enfermeiro a importância de estudos e formação continuada no assunto, o que permitirá que este assunto seja abordado em um ambiente acadêmico e assim melhorar a compreensão dos estudantes sobre o tema gravidez na adolescência e a importância da educação sexual na sociedade, na família, na escola e na atenção primária a saúde.

Ao final deste estudo, portanto, fica clara a necessidade de mais pesquisas na mesma direção, em diferentes contextos educacionais, à medida que surgem novas questões e observações, permitindo uma nova maneira de olhar os resultados e interpretá-los de forma diferente, obtendo assim resultados diferentes daqueles apresentados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Henrique do Vale de et al. Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00145919, 2020.

ALVES, RSS, et al. Gravidez na adolescência: Contribuições dos profissionais de saúde frente à educação sexual e reprodutiva. **Research, Society and Development**, 2021; 10(2): e20010211282.

ARAÚJO, Viviane Maria Gomes de et al. Fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 805- 815, 2021.

BRASIL, M. E. et al. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v.13, e242261, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242261>

BUENDGENS BB, ZAMPIERI MDFM. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. **Escola Anna Nery**, 2012; 16(1): 64-72

CECAGNO, S. et al. Fatores obstétricos relevantes na adolescência: uma revisão integrativa no contexto nacional e internacional. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 24, n. 3, p. 197-202, set./dez. 2020.

CHAVES, ACS DV, et al. Representações sociais sobre sexualidade entre adolescentes no contexto amazônico. **Online Brazilian Journal of Nursing**, 2020; 19(3).

DAMACENA LCA, et al. Gestação na adolescência e autoestima. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, 2018; 7(3).

DOS SANTOS MOURA, Francely et al. Determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 4, n. 1, p. 133-150, 2021.

FIGUEIREDO R, et al. Profile of the free distribution of emergency contraception for adolescents in São Paulo's counties. **Journal of Human Growth and Development**, 2022; 22(1), 105-115.

FRIZZO, Giana Bitencourt et al. **Maternidade adolescente**: a matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019.

GURGEL MGI. et al. **Desenvolvimento de habilidades**: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência, 2020.

IZIDRO, Caroline Mendez; VALE, Jessica de Sousa. **Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce**. 2019.

LEITE, AC, et al. Conhecimento e uso da contracepção na adolescência: contribuições da assistência de enfermagem. **Research, Society and Development**, 2021; 10(11): e437101119575

MAGALHÃES, Determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 4, n. 1, p. 133-150, 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2008, vol.17, n.4, pp.758-764. ISSN 1980-265X.

MOREIRA, TMA. et al. O papel do enfermeiro na assistência prestada às adolescentes grávidas. *Revista e-ciência* Volume 4 Número 1 Artigo 05 V.4, N.1, OUT. 2018.

RIBEIRO VCS, et al. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2016; 6(1).

RODRIGUES, Caroline Filla; DA SILVA, Natalia Bertani; GOMES, Viviane Maria. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.

SANTOS, Aline Cristina Ferraz Dos. et al. Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência *Review*, 3(6), 17438–17456. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhry3n6-161>. Acesso em: 14 fev. 2023.

SILVA FN, Lima SS. et al. Gravidez na adolescência: perfil das gestantes, fatores precursores e riscos associados. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde* ISSN:1982-4785 / 2022.

SILVA, Ana Luiza Rabello. Et al. A composição familiar e sua associação com a ocorrência da gravidez na adolescência: estudo caso-controle. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 36283, 2020.

SILVA, M. J. P. et al. Gravidez na adolescência: uso de métodos anticoncepcionais e suas discontinuidades. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.23, e-1220, 2019.